

## **LOMBA TUR: UMA PROPOSTA DE APROXIMAÇÃO DA COMUNIDADE COM O PATRIMÔNIO DO BAIRRO LOMBA DO PINHEIRO**

Coordenador: ANA MARIA DALLA ZEN

Autor: DAVID KURA MINUZZO

A Lomba do Pinheiro em Porto Alegre/RS ocupa uma área de 2.455 hectares, com cerca de 120 mil moradores, que utilizam o bairro como dormitório, cuja maioria não conhece a região onde mora, apenas transita dentro dela. O projeto Lomba Tur: uma proposta de aproximação da comunidade com o patrimônio do bairro Lomba do Pinheiro, é um plano de turismo de base comunitária, que prevê a mediação de moradores como guias da própria comunidade. Integra o Programa Lomba do Pinheiro, Memória, Informação e Cidadania, criado como um conjunto de ações que se propõem a contribuir para que os moradores se conscientizem sobre o patrimônio do território. E que se reconheçam como parte dele, considerando a própria força, mobilizados em torno de um projeto concreto, redescobrimo os lugares de memória do bairro Lomba do Pinheiro. Considera como fundamentação teórica, que uma das questões significativas da cultura contemporânea situa-se no entrecruzamento entre o respeito ao passado, seja real ou imaginário, e o sentimento de pertencimento a um dado grupo; entre consciência coletiva e preocupação individual; entre memória e identidade. Lugares de memória são lugares que possuem três acepções: são lugares materiais, onde a memória social se ancora e pode ser apreendida pelos sentidos; são lugares funcionais, porque tem ou adquiriram a função de alicerçar memórias coletivas e são lugares simbólicos, onde essa memória coletiva, ou identidade, se expressa e se revela. O projeto se propõe a instrumentalizar os moradores para o inventariamento do patrimônio do bairro, através da identificação de pontos de interesse social, histórico, cultural e ambiental da região; a capacitá-los a reconhecerem esses lugares como patrimônio social de seu território e da comunidade de que fazem parte; e a refletirem sobre modos de construção do futuro, através da substituição das ações cotidianas de sobrevivência, em vivências que dêem significado às suas próprias vidas. Com referência teórica na Museologia Social, o projeto permitirá que sejam avaliadas, pelos próprios atores sociais, as ações, decisões, trabalhos e iniciativas tomadas por outros agentes de desenvolvimento. Prevê aproximar a noção de patrimônio com a de território e as utilizações desse em prol da comunidade, ao incentivar que as pessoas se apropriem das rotas turísticas locais no quadro da vida cotidiana, nas relações culturais,

humanas e familiares, a partir de uma análise histórica que envolva a época em que o bairro começou a ser habitado, até os dias atuais. A divulgação das idéias da comunidade sobre si mesma, antigas iniciativas, conhecimentos, saberes e experiências são a contrapartida para legitimar o projeto, através do seu capital humano em interação. O turismo cultural é utilizado como meio para incentivar ações de preservação e conservação do patrimônio ambiental, histórico e cultural do bairro. Considera que o patrimônio do cotidiano da comunidade tem mais importância para os moradores, mas não os de fora, que identificam o bairro como área de violência e de abandono. O Lomba Tur pretende fazer uma reversão desse preconceito, e a aproximação entre as noções de patrimônio, território e das utilizações desse patrimônio. Com o inventário turístico da região, poderá ser avaliada a situação do patrimônio do território em face da sua comunidade e também dos futuros visitantes. O bairro Lomba do Pinheiro possui como característica um quadro ímpar da vida da comunidade que ali reside, num território comum. O território da Lomba do Pinheiro é um quadro da vida das pessoas, quadro que, muitos moradores ainda desconhecem, e que, acredita-se, poderá ser revertido a partir das ações planejadas. O empoderamento das pessoas em relação ao seu território permitirá que se dêem conta da importância da região para a sua comunidade, seus filhos e descendentes, ampliando o sentido de pertencimento à comunidade. É o quadro não só da vida, mas também do desenvolvimento presente e futuro; não somente do desenvolvimento econômico, mas do desenvolvimento cultural e social; é o quadro indispensável para a educação dos filhos; é o quadro da transmissão da cultura viva, que necessariamente não é o mesmo quadro que compõe a cultura dos museus e das grandes instituições. É o quadro da vida da comunidade, das relações culturais, humanas e familiares, geradora da harmonia social. Com o projeto, a comunidade, fortalecida, deixará de estar fechada em si mesma, melhorará o padrão de vida, e o poder de reivindicação de seus direitos como cidadãos e seres humanos. A chave para esse desenvolvimento é uma futura abertura para o exterior do bairro, quando o turismo, antes interno, poderá atrair visitantes, e a comunidade será capaz de cooperar não apenas com seus membros, mas com atores de fora do bairro. Dessa forma, a ação estará contribuindo para a superação dos índices negativos de exclusão social, através de ações de auto-gestão e planejamento sócio-cultural. Com o desenvolvimento do projeto, acredita-se na qualificação de moradores, atuando como mediadores do processo turístico museal, e também na função de oficinairos em educação patrimonial, ambiental, guias de turismo, entre outras. Sendo o projeto executado a partir de um museu comunitário, contemplará os ensinamentos da Museologia Social, que, ao substituir o conceito tradicional atribuído ao museu como instituição

criada para proteger o patrimônio, no sentido de coleções musealisáveis, para, ao invés da preocupação com o acervo, se preocupar com as pessoas. Hoje, ao museu, é atribuída a função de criar em torno de si vínculos de interação permanente e ativa com a comunidade, através de uma programação bem planejada de ações educativas e culturais. O patrimônio, por sua vez, foi deslocado prioritariamente para as relações cotidianas, para a própria dinâmica da ação humana em interação com outras formas de vida. A diversidade cultural e a biodiversidade, o patrimônio da biosfera, entre outros, passaram a fazer parte da problemática do patrimônio. O conceito, antes restrito ao acervo do museu, abriu a porta e as janelas e saiu para a rua. O projeto Lomba Tur, baseado nesse paradigma, objetiva incrementar o processo de comunicação entre a UFRGS, o Museu Comunitário da Lomba do Pinheiro e a comunidade, fornecendo condições necessárias para que os moradores do bairro Lomba do Pinheiro possam se conhecer e serem conhecidos, bem como saber que fazem parte de um fato museal, numa nova perspectiva de extensão universitária. Os dados parciais revelam o acerto do planejamento participativo, feito através da integração entre a Universidade, o Museu Comunitário e a comunidade.